

---

# INTERVENÇÃO TERRITORIAL INTEGRADA DA SERRA DA ESTRELA

---

Normativos técnicos – Silvo  
ambiental – Baldios

---

Estrutura Local de Apoio da Serra da Estrela

---

# INTERVENÇÃO TERRITORIAL INTEGRADA DA SERRA DA ESTRELA

## NOTAS DA ELASE PARA OPERACIONALIZAÇÃO DA COMPONENTE SILVO-AMBIENTAL - BALDIOS

(Subsecção IV – artigo 52.º a 54.º da Portaria n.º 1234/2010 de 10 de Dezembro)

### 1. Habitats

Com os apoios previstos nesta componente pretendem-se favorecer, nomeadamente os seguintes habitats:

- **5230\*pt2 Azereirais** comunidades de azereiro (*Prunus lusitanica* ssp. *lusitanica*);
- **5330pt3 (Medronhais)** composto por matagais de medronho (*Arbutus unedo*).
- **91E0pt1 Amiais ripícolas** bosques ribeirinhos dominados por amieiro (*Alnus glutinosa*);
- **9230pt1. Carvalhais de Q. *robur*** correspondem aos carvalhais de carvalho-alvarinho (*Quercus robur*);
- **9230pt2. Carvalhais estremes de Q. *pyrenaica*** corresponde aos carvalhais de carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*);
- **9260pt1. Castiçais abandonados** corresponde a formações de castanheiro com vocação para talhadia (castiçais);
- **9260pt2. Soutos antigos** compreendem formações antigas de castanheiro;
- **92A0pt4 Salgueirais** arbustivos de *Salix salviifolia* subsp. *salviifolia* que compreende os salgueirais de borrazeira-branca;
- **9330 Florestas de *Quercus suber*** Habitat de bosques de sobreiro;
- **9340 Florestas de *Quercus ilex* e *Quercus rotundifolia*** Habitat que reúne os bosques de azinheira;
- **9580\* Florestas de *Taxus baccata*** Habitat que recolhe bosquetes de teixo (*Taxus baccata*).

### 2. Espécies Alvo

As espécies alvo a considerar de acordo com os habitats a privilegiar na ITI para os diferentes apoios definidos na componente silvo-ambiental são as que constam do quadro seguinte:

**Espécies a preservar na área de intervenção, para os diferentes tipos de habitat.  
(x) = Espécie de referência para o respectivo habitat.**

Espécie	Nome vulgar	5230	5330	91EO	9230	9260	92AO	9330	9340	9580
<i>Alnus glutinosa</i>	amieiro			x						
<i>Arbutus unedo</i>	medronheiro		x							
<i>Betula</i> spp.	vidoeiro									
<i>Castanea sativa</i>	castanheiro					x				
<i>Crataegus monogyna</i> ssp. <i>brevispina</i>	pilriteiro									
<i>Frangula alnus</i>	amieiro-negro									
<i>Fraxinus angustifolia</i>	freixo									
<i>Genista florida</i> subsp. <i>polygaliphylla</i>	piorno									
<i>Ilex aquifolium</i>	azevinho									
<i>Juniperus communis</i>	zimbros									
<i>Malus sylvestris</i>	maceira-brav									
<i>Olea europaea sylvestris</i>	zambujeiro									
<i>Phillyrea angustifolia</i>	lentisco-bastardo									
<i>Prunus avium</i>	cerejeira-brava									
<i>Prunus lusitanica</i> subsp. <i>lusitanica</i>	azereiro	x								
<i>Prunus padus</i> subsp. <i>padus</i>	pado									
<i>Prunus spinosa</i>	abrunheiro									
<i>Pyrus bourgaena</i>	pereira-brava, carapeteiro									
<i>Pyrus cordata</i>	escalheiro									
<i>Pyrus pyraeaster</i>	pereira-brava									
<i>Quercus faginea</i>	carvalho-cerquinho									
<i>Quercus pyrenaica</i>	carvalho-negral				x					
<i>Quercus robur</i>	carvalho-roble				x					
<i>Quercus rotundifolia</i>	azinheira							x		
<i>Quercus suber</i>	sobreiro								x	
<i>Ruscus aculeatus</i>	gilbardeira									
<i>Salix atrocinerea</i>	salgueiro-preto						x			
<i>Salix salviifolia</i>	salgueiro-branco						x			
<i>Sorbus aucuparia</i>	tramazeira									
<i>Sorbus latifolia</i>	mostajeiro-de-folha-larga									
<i>Taxus baccata</i>	teixo									x
<i>Ulmus minor</i>	ulmeiro-de-folha-lisa									
<i>Viburnum tinus</i>	folhado									

**3. Zonas previamente delimitadas para cada tipo de apoio  
(alínea a) do n.º1 do artigo 52.º da Portaria n.º 1234/2010 de 10 de Dezembro)**

As zonas a considerar para cada tipo de apoio são as constam em anexo “Cartografia dos Habitats” ao presente documento, salvaguardando-se as respectivas adaptações devido à escala e à possibilidade de a ELASE admitir outras áreas não definidas e que se venham a identificar como fundamentais para a prossecução dos objectivos definidos para a ITISE e para os apoios definidos para a componente Silvo-Ambiental, com excepção do apoio à “Conservação da Rede de Corredores Ecológicos”, rede esta, definida no Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Norte. Esta identificação pode surgir por proposta

da ELASE ou de um beneficiário, a apresentar até 3 meses antes do início de nova fase de candidaturas, decorrendo a sua aprovação de votação em reunião da ELASE, mediante a apresentação de proposta fundamentada e anexada em suporte digital cartográfico em formato *shapefile* ou DXF à escala 1:5.000.

#### 4. Plano de Gestão Plurianual

(alínea c) do n.º1 do artigo 52.º da Portaria n.º 1234/2010 de 10 de Dezembro)

O modelo do Plano de Gestão Plurianual a apresentar no acto de pedido de apoio consta no anexo “Formulários” ao presente documento.

Relativamente ao seu preenchimento e documentação a anexar esclarece-se:

- Pág.22 – G1

**Documentos anexos:** Ao plano de gestão plurianual o beneficiário deve anexar os documentos indicados, que assinalará no quadrado adequado.

A carta com delimitação da(s) superfície(s) florestal(ais) e áreas alvo das intervenções propostas e a carta com a localização das estruturas objecto de apoio a investimentos não produtivos, devem ser apresentadas, preferencialmente em suporte digital, formato *shapefile* ou *dxf*, à escala 1:5.000.

**Constituição do Plano de Gestão Plurianual:** Para preenchimento dos quadros referentes à Caracterização da Área Candidata (G2), Apoios Agro Ambientais (Act. 1 a Act. 4), Apoios Silvo-Ambientais (SA1, SA3 a SA7), Investimentos Não Produtivos associados a Apoios Agro-Ambientais previstos (INP<sub>AA</sub>), Investimentos Não Produtivos associados a Apoios Silvo-Ambientais previstos (INP<sub>SA</sub>) e Quadro-Resumo (G3) poderão ser adicionadas folhas, se necessário.

**Proposta:** O beneficiário poderá apresentar o Plano de Gestão Plurianual pela primeira vez ou como alteração ao já apresentado anteriormente, pelo que deve assinalá-lo devidamente no quadrado adequado.

- Pág.23 – G2

**Caracterização da área candidata:** O preenchimento do Plano de Gestão Plurianual deve fazer-se por Zona Homogénea, a qual se entende como o conjunto de parcelas/subparcelas florestais com a mesma utilização e ocupação, sujeita a gestão comum.

A aplicabilidade dos Apoios Silvo-Ambientais não é a mesma em todas as ITI, pelo que deverá ter-se em atenção as Notas (1) a (2) ao quadro, antes do seu preenchimento.

- Pág.24 a 27 – Act. 1 a Act. 4 - Apoio Agro-Ambiental – gestão de pastoreio em áreas de baldio: Os quadros relativos às actividades no âmbito do apoio agro-ambiental destinam-se a descrever de forma detalhada, ano a ano, as actividades que o beneficiário vai desenvolver no âmbito do seu plano de gestão plurianual.

- Pág.28 a 33 – SA1, SA3 a SA7 - Apoios Silvo-Ambientais: Os quadros relativos aos vários Apoios Silvo-Ambientais destinam-se a descrever, ano a ano, os Tipos de Intervenção que o beneficiário vai desenvolver no âmbito do seu Plano de Gestão Plurianual, pretendendo-se uma descrição detalhada, seguindo os códigos referidos, das intervenções a que se referiu a página 2.

**Descrição detalhada:** Esta descrição detalhada deve identificar o tipo e forma de intervenção e também a(s) espécie(s) a favorecer. No caso de plantações deverão ser identificadas técnicas, materiais de base a utilizar (semente ou plantas) e compassos a utilizar. Os apoios destinam-se a conservar habitats prioritários ameaçados, favorecendo as diferentes fases das sucessões ecológicas e diminuindo a sua artificialização, através da manutenção deste habitats e do seu fomento; fomentar o interesse das populações locais pelos habitats visados e favorecer os ciclos naturais; pelo que a forma e tipo de intervenções a candidatar devem ter em conta estes objectivos.

- Pág.34– INP<sub>AA</sub>

Pretende-se, no quadro a preencher, que o beneficiário indique os Investimentos Não Produtivos Agro-Ambientais que prevê efectuar nas áreas em que se vai candidatar a Apoios Agro-Ambientais.

Deve ter atenção as Notas ao quadro.

A coluna referente a “n.º/dimensão/unidade”, deverá ser preenchida com as unidades físicas de medida dos investimentos previstos. Por exemplo, no caso de manutenção de abrigos, deverá indicar o número de abrigos.

- Pág.35 – INP<sub>SA</sub>

Pretende-se, no quadro a preencher, que o beneficiário indique os Investimentos Não Produtivos Silvo-Ambientais que prevê efectuar nas áreas em que se vai candidatar a Apoios Silvo-Ambientais.

Deve ter atenção as Notas ao quadro, bem como a Informação Complementar na qual são referidos os Apoios Silvo-Ambientais nos quais os vários Investimentos Não Produtivos poderão ser elegíveis.

A coluna referente a “n.º/dimensão/unidade”, deverá ser preenchida com as unidades físicas de medida dos investimentos previstos. Por exemplo, no caso de recuperação de cercas, deverá indicar os metros de cerca recuperados; no caso de adensamentos, os hectares alvo deste investimento não produtivo.

- Pág.36 – G3

Com este quadro pretende-se ter um resumo da informação constante dos quadros relativos aos Apoio Agro-ambiental (Act. 1 a Act. 4), aos Apoios Silvo-Ambientais (SA1, SA3 a SA7) e aos Investimentos Não-Produtivos Silvo-Ambientais (INP<sub>SA</sub>).

- Pág. 37–Relatório Anual

No final de cada ano deve ser elaborado o relatório de actividades preenchendo os diferentes quadros de acordo com as actividades prevista no PGP e as realizadas efectivamente.

## 5. Compromissos dos Beneficiários (artigo 53.º da Portaria n.º 1234/2010 de 10 de Dezembro)

Reproduzem-se de seguida os compromissos dos beneficiários conforme consagrados na respectiva legislação, com indicação a negrito dos esclarecimentos e notas consideradas pela ELASE como necessárias à operacionalização da componente Silvo-Ambiental da ITISE:

5.1 — Para além do disposto no artigo 5.º, os beneficiários dos apoios previstos na presente subsecção comprometem-se, durante todo o período do compromisso e para toda a superfície agrícola, agro -florestal e florestal da unidade de produção, a:

- Manter os critérios de elegibilidade;
- Cumprir o Plano de Gestão Plurianual (Formulários – Plano de Gestão Plurianual);
- Registar as operações realizadas no anexo específico para o efeito que integra o Plano de Gestão Plurianual;
- Actualizar, anualmente até 31 de Dezembro, as listagens de compartes ou equiparados;
- Elaborar um relatório de actividades de acordo com minuta estabelecida pela ELASE (Formulários – Relatório Anual de Actividades);

5.2 — Para além do disposto no número anterior, os beneficiários comprometem-se ainda a cumprir as disposições do Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho respeitantes às obrigações dos produtores na defesa da floresta contra incêndios;

5.3 — Para além do disposto nos números 1 e 2 do presente artigo, os beneficiários, para toda a área objecto do apoio designado «Conservação e recuperação da diversidade interespecífica nos povoamentos florestais», devem ainda comprometer-se a:

- Preservar os exemplares adultos das espécies alvo e proteger a respectiva regeneração natural – **espécie alvo a considerar constam do ponto 2 do presente documento;**

- b) Promover o aumento das espécies arbóreas e arbustivas que favorecem a sucessão ecológica alvo, com material de base e técnicas de plantação a indicar pela ELASE – **o material de base deve ter como proveniência a área geográfica dos PROFBIN, PROFBIS e PROFPIN, devendo esta ser claramente conhecida e identificada. Preferencialmente, deve recorrer-se a plantação localizada com recurso a aberturas de covas;**
- c) Não efectuar cortes da espécie alvo, excepto quando os exemplares estiverem afectados sanitariamente ou tendo em vista a condução de manchas de regeneração natural, a validar pela ELASE;
- e) Controlar, em áreas sujeitas a pastoreio, o acesso de animais a zonas de regeneração natural ou recentemente plantadas através da colocação de cercas temporárias e protecções individuais;
- f) Eliminar as espécies invasoras lenhosas e alóctones, promovendo a sua erradicação, conforme definido no PIP e com o devido acompanhamento por parte da ELASE.

5.4 — Para além do disposto nos numerosos 1 e 2 do presente artigo, os beneficiários, para toda a área objecto do apoio designado «Requalificação de matagais estremes de baixo valor de conservação- Superfícies com manchas de *Erica sp.* e *Ulex sp.*, *Cytisus scoparius*, *Cytisus multiflorus*, *Cytisus striatus*, urzais, tojais e giestais», devem ainda comprometer -se a:

- a) Desmatar anualmente pelo menos 20 % da área candidatada até um limite a indicar pela ELASE e, caso o IQFP seja inferior ou igual dois, semear, com uma consociação de leguminosas e gramíneas, um quarto dessa área – **o limite máximo aceitável anualmente será de 40% da área candidata, com excepção do corte de vegetação de 5 a 10 metros para cada um dos lados das linhas de água e das medidas preventivas de incêndios florestais, previstas no Decreto-lei n.º124/2006 de 28 de Junho e outras;**
- b) Preservar os exemplares e a regeneração natural de espécies arbóreas e arbustivas autóctones;
- c) Só pastorear a área a partir de 15 de Julho de cada ano, respeitando as indicações da ELASE – **Salvo indicação contrária da ELASE, o pastoreio só pode ser praticado a partir de 15 de Julho de cada ano. Alterações a este período, serão aprovadas em**

**reunião da ELASE e comunicadas com pelo menos um mês de antecedência aos beneficiários do apoio.**

5.5 — Para além do disposto nos números 1 e 2 do presente artigo, os beneficiários, para toda a área objecto do apoio designado «Manutenção de maciços, bosquetes ou núcleos de espécies arbóreas ou arbustivas autóctones e de exemplares e formações relíquias ou notáveis», devem ainda comprometer -se a:

- a) Efectuar os cortes selectivos de arvoredos necessários à manutenção de exemplares de maiores dimensões, no caso da presença de exemplares de dimensões notáveis, indicados pela ELASE;
- b) Preservar os exemplares ou formações adultos e proteger a regeneração natural das espécies alvo, nos restantes casos através da instalação de cercas ou protectores individuais;
- c) Criar faixas ou manchas de descontinuidade de dimensão e configuração a definir no plano de intervenção com vista à diminuição do risco de incêndio;
- d) Promover o aumento das espécies arbóreas e arbustivas alvo, através de adensamento sempre que necessário de modo a que favoreçam a sucessão ecológica alvo - **o material de base deve ter como proveniência a área geográfica dos PROFBIN, PROFBIS e PROFPIN, devendo esta ser claramente conhecida e identificada. Preferencialmente, deve recorrer-se a plantação localizada com recurso a aberturas de covas;**
- f) Controlar, em áreas sujeitas a pastoreio, o acesso de animais a zonas de regeneração natural, através da colocação de cercas temporárias e protecções individuais e interditá-lo em áreas com exemplares e formações relíquias;
- g) Condicionar as intervenções silvícolas, de forma a assegurar a tranquilidade da avifauna nos períodos de reprodução e de dormitório – **As intervenções ficam condicionadas entre 1 de Março a 30 de Setembro de cada ano, salvo indicação contrária da ELASE;**
- h) Conduzir a regeneração natural através de podas de formação adequadas;
- i) Não efectuar cortes da espécie alvo, excepto quando os exemplares estiverem afectados sanitariamente ou tendo em vista a condução de manchas de regeneração natural, a validar pela ELASE;



j) Eliminar as espécies invasoras lenhosas e alóctones, promovendo a sua erradicação, conforme definido no PIP e com devido acompanhamento por parte da ELASE.

5.6 — Para além do disposto nos números 1 e 2 do presente artigo, beneficiários, para toda a área objecto do apoio designado «Manutenção de galerias ripícolas», devem ainda comprometer -se a:

- a) Efectuar apenas mobilizações de solo localizadas e realizadas manualmente;
- b) Promover a recuperação das margens da linha de água, com introdução de paliçadas e posterior colonização com vegetação autóctone, limitando o acesso aos troços recuperados com cercas temporárias;
- c) Não proceder, na faixa ocupada pela galeria ripícola, ao cultivo ou aplicação de herbicidas numa largura mínima de 10m a partir da linha de água;
- d) Eliminar as espécies invasoras lenhosas e alóctones, promovendo a sua erradicação, conforme definido no PIP e com devido acompanhamento por parte da ELASE.

5.7 — Para além do disposto nos números 1 e 2 do presente artigo, beneficiários para toda a área objecto do apoio designado «Conservação da rede de corredores ecológicos», devem ainda comprometer -se a:

- a) Cortar as espécies invasoras lenhosas e alóctones, promovendo a sua erradicação, conforme definição no plano de intervenção e acompanhamento pela ELASE;
- b) Preservar os exemplares adultos das espécies alvo e proteger a respectiva regeneração natural através da instalação de cercas ou protectores individuais – **as espécie alvo a considerar constam do ponto 2 do presente documento;**
- c) Promover o aumento das espécies arbóreas e arbustivas que favorecem a sucessão ecológica alvo - **o material de base deve ter como proveniência a área geográfica dos PROFBIN, PROFBIS e PROFPIN, devendo esta ser claramente conhecida e identificada. Preferencialmente, deve recorrer-se a plantação localizada com recurso a aberturas de covas;**
- d) Não efectuar os cortes da espécie alvo, excepto quando os exemplares estiverem afectados sanitariamente ou tendo em vista a condução de manchas de regeneração natural, a validar pela ELASE;

f) Controlar, em áreas sujeitas a pastoreio, o acesso de animais a zonas de regeneração natural ou recentemente plantadas através da colocação de cercas temporárias e protecções individuais e interdita-lo em áreas com exemplares e formações reliquiais;

5.7 — Para além do disposto nos números 1 e 2 do presente artigo, beneficiários para toda a área objecto do apoio designado «Renaturalização de manchas florestais», devem ainda comprometer -se a:

a) Proteger a regeneração natural das espécies alvo, através da instalação de cercas temporárias ou protecções individuais, salvo orientações previamente estabelecidas pela ELASE;

b) Conduzir a regeneração natural através de podas de formação adequadas;

c) Promover o aumento das espécies arbóreas e arbustivas alvo através de adensamentos - **o material de base deve ter como proveniência a área geográfica dos PROFBIN, PROFBIS e PROFPIN, devendo esta ser claramente conhecida e identificada. Preferencialmente, deve recorrer-se a plantação localizada com recurso a aberturas de covas;**

d) Não efectuar os cortes da espécie alvo, excepto quando os exemplares estiverem afectados sanitariamente ou tendo em vista a condução de manchas de regeneração natural, a validar pela ELASE;

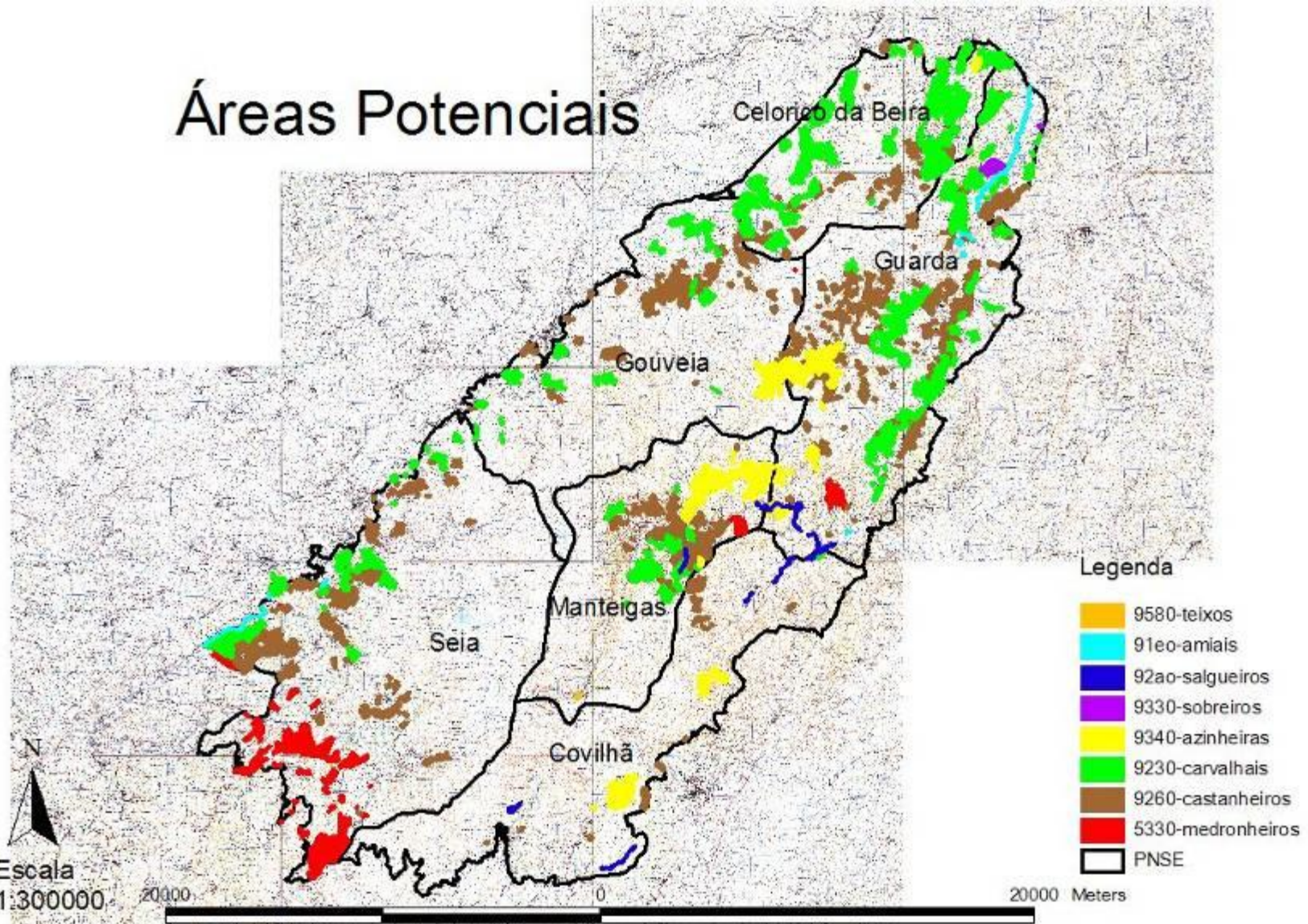
e) Controlar, em áreas sujeitas a pastoreio, o acesso de animais a zonas de regeneração natural ou recentemente plantadas através da colocação de cercas temporárias e protecções individuais;

f) Cortar as espécies invasoras lenhosas e alóctones, promovendo a sua erradicação, conforme definição no plano de intervenção e acompanhamento pela ELASE;

5.8 - O disposto nos números anteriores do presente artigo produzem efeito a partir de 1 de Outubro do ano do pedido de apoio.

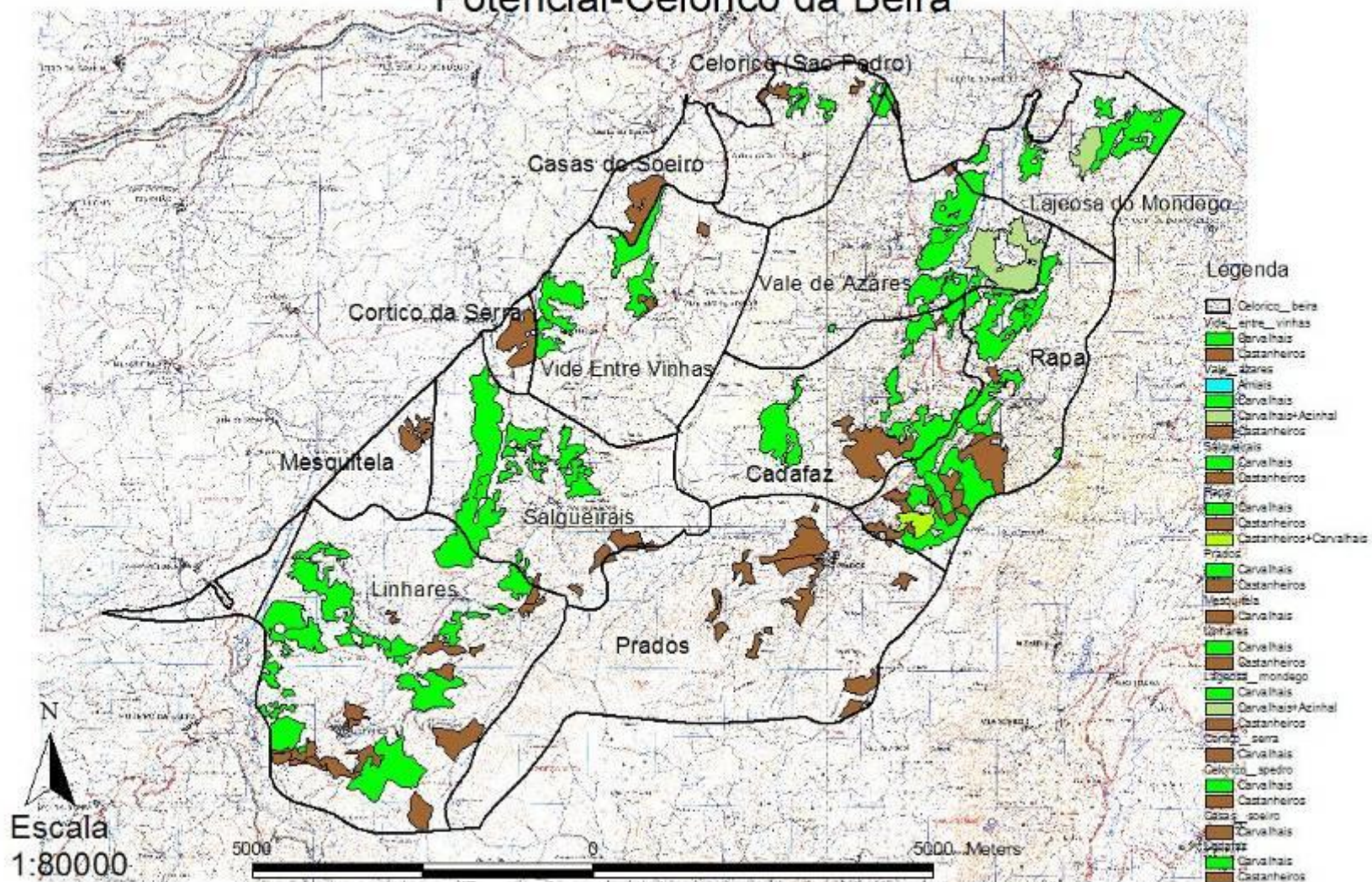
## Cartografia dos habitats potenciais

# Áreas Potenciais



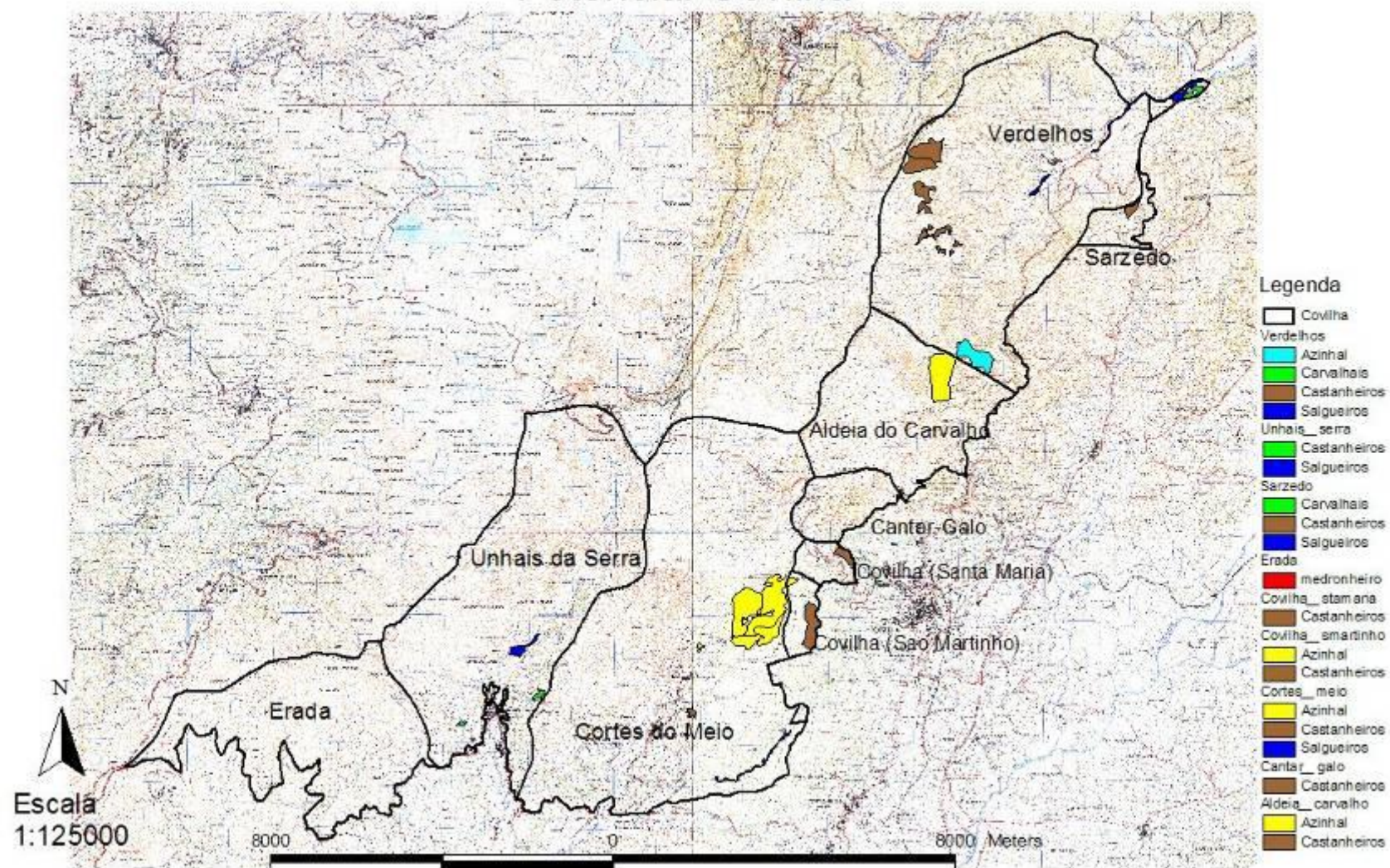


# Potencial-Celorico da Beira



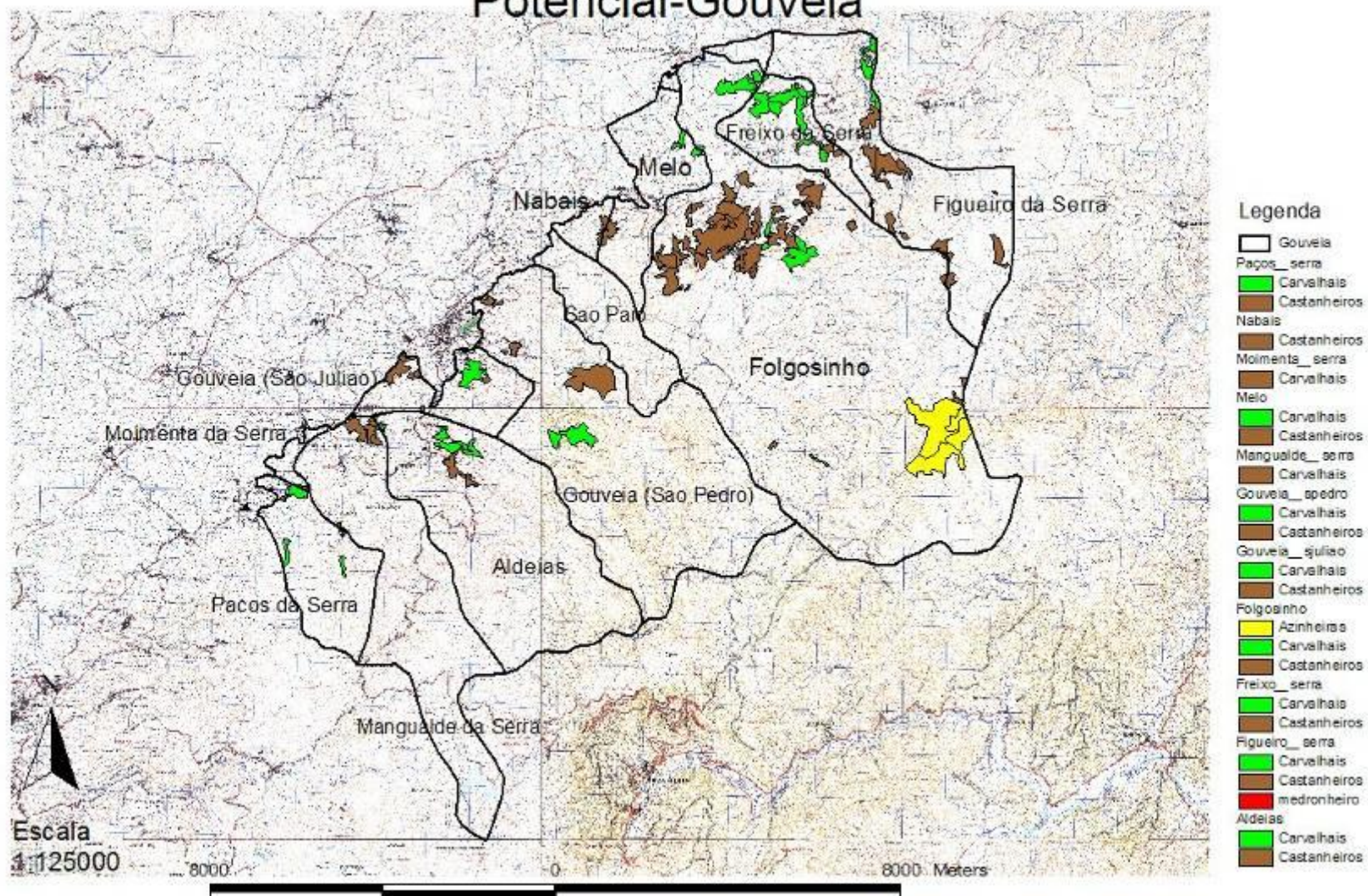


# Potencial-Covilhã

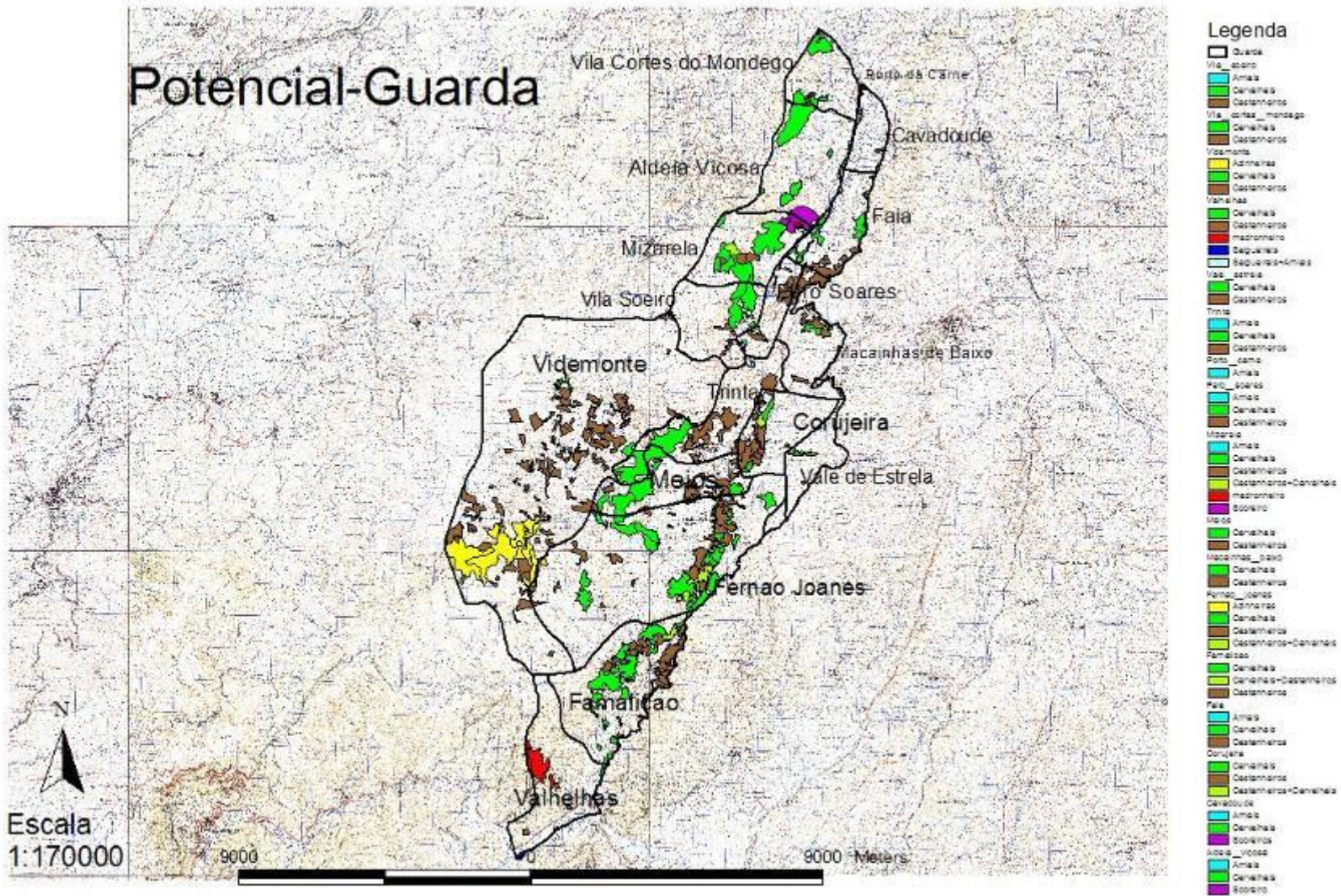




# Potencial-Gouveia

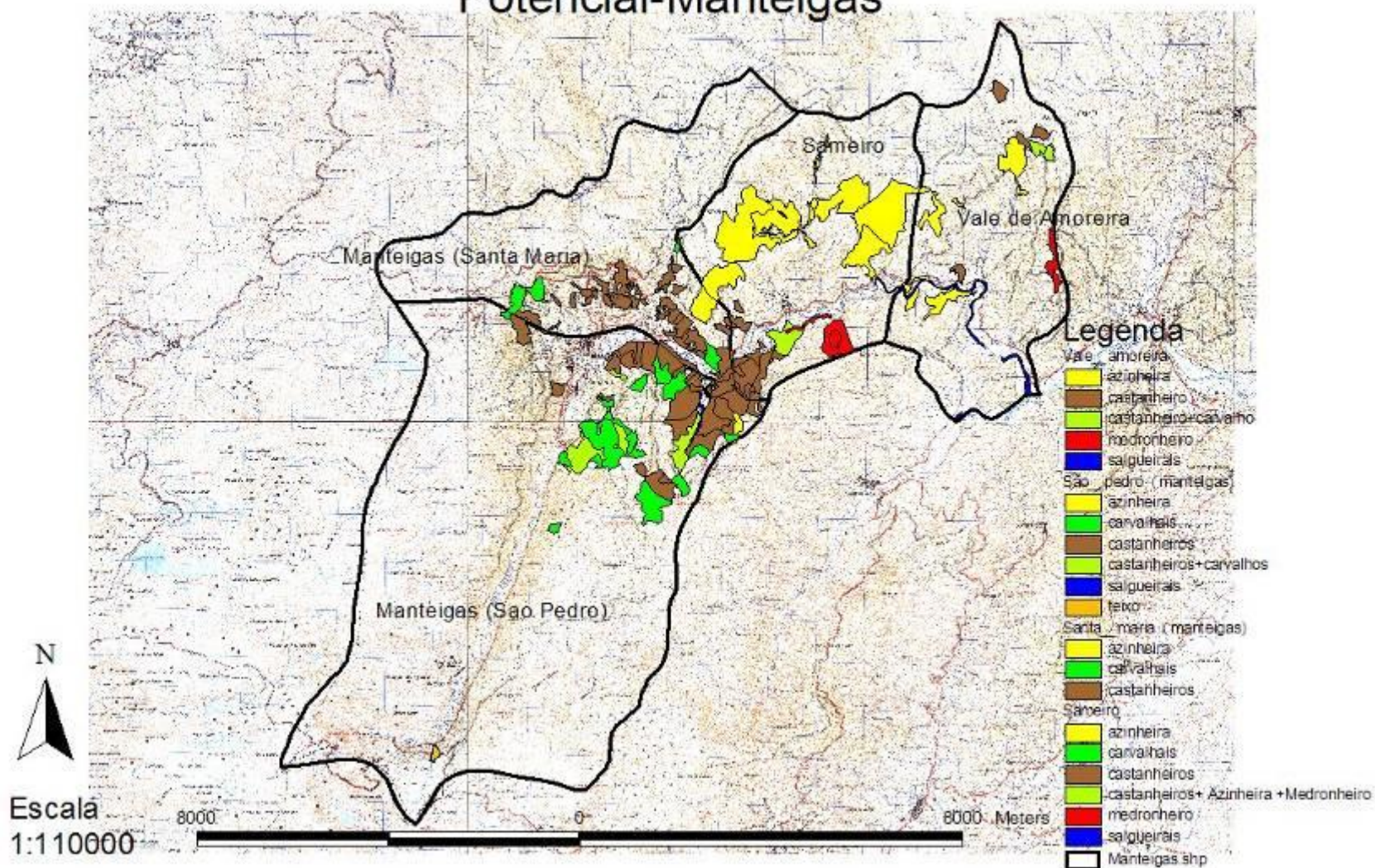






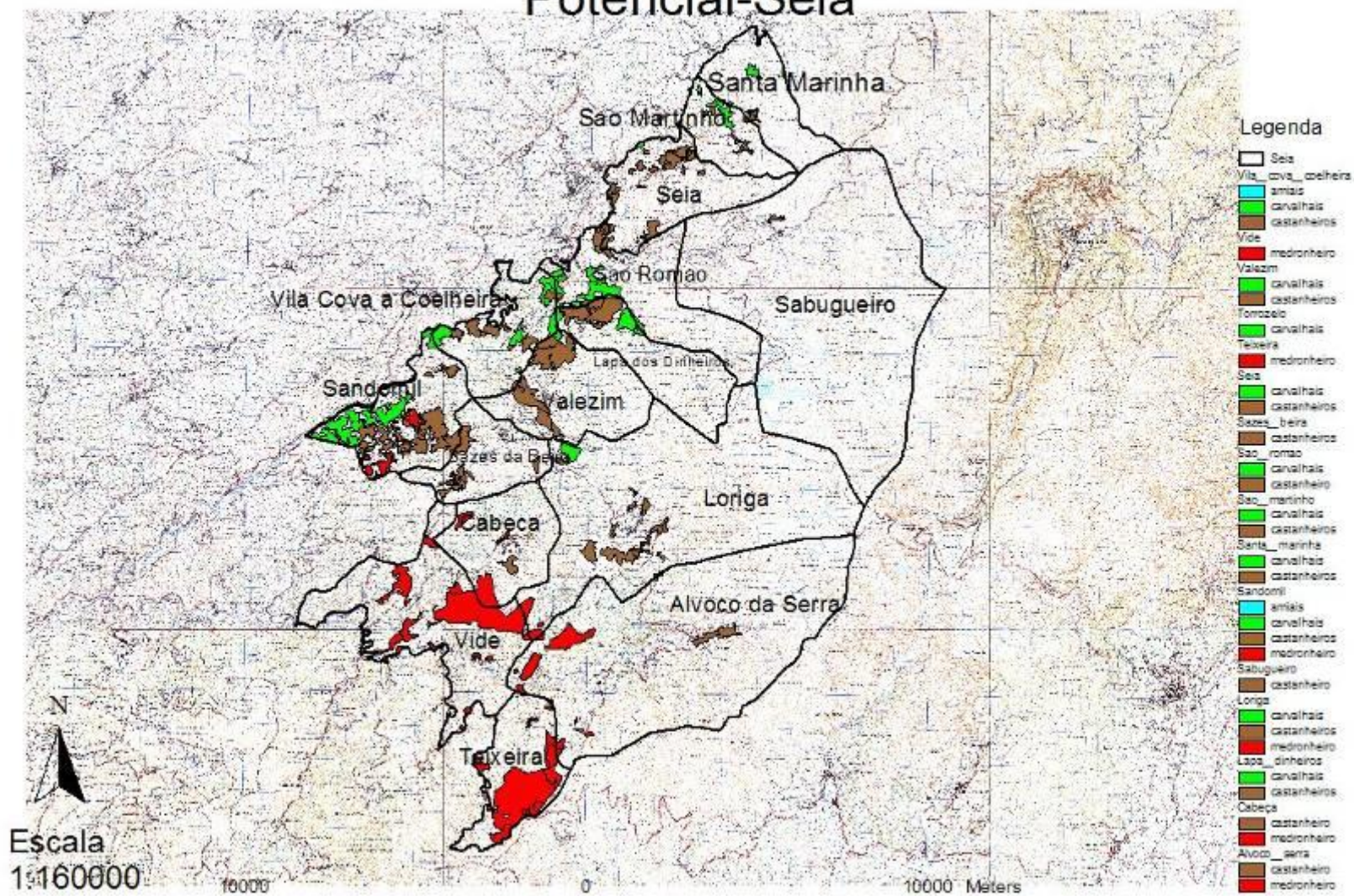


# Potencial-Manteigas





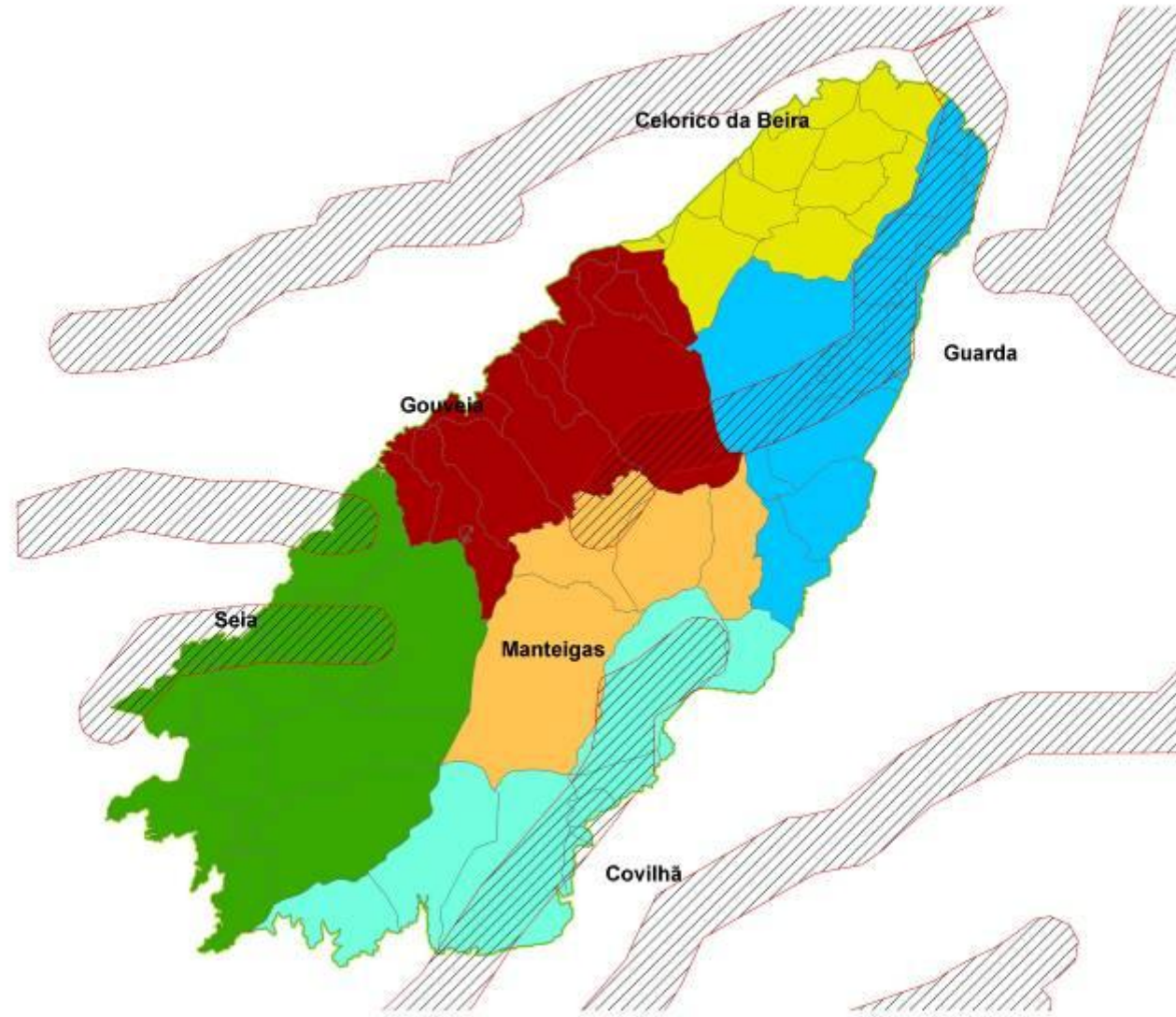
# Potencial-Seia

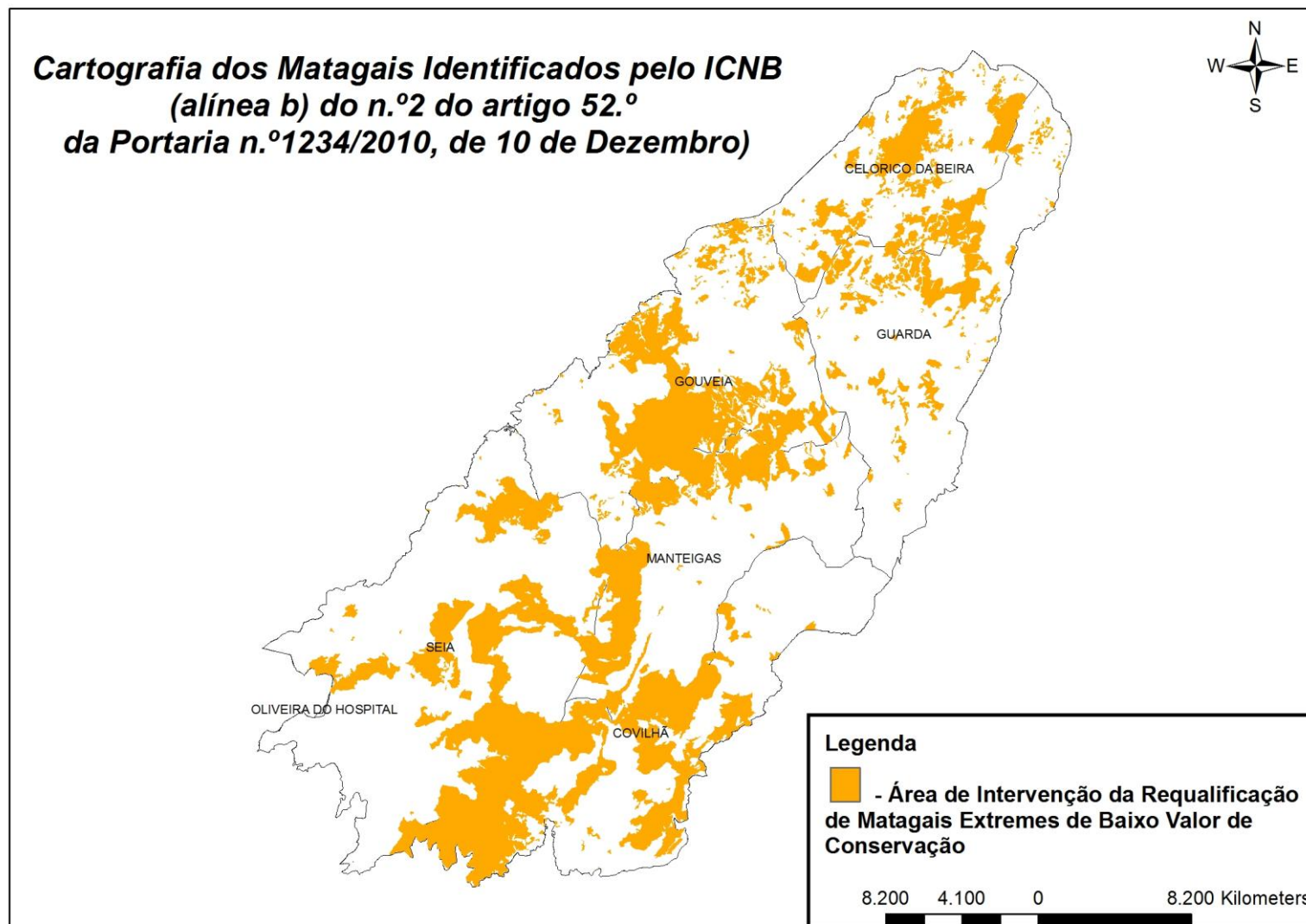




**ITI-S.Estrela**

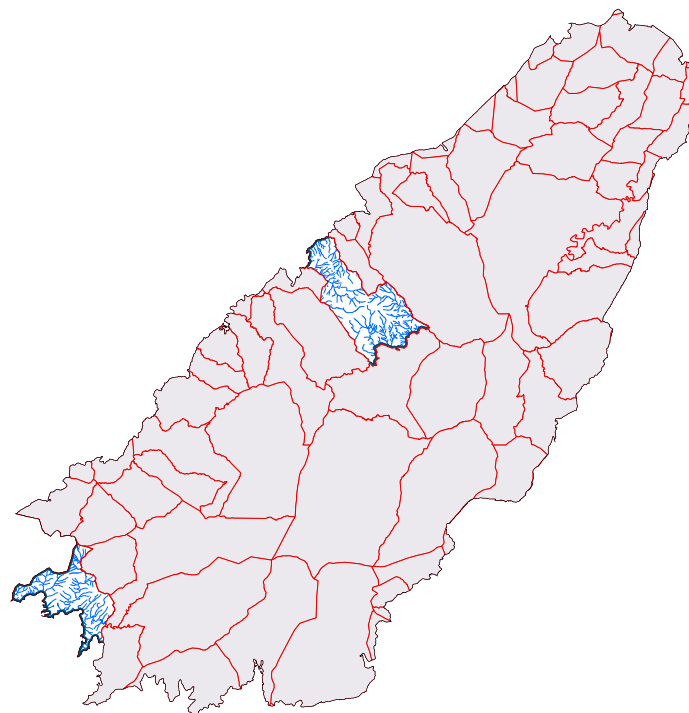
**Corredores Ecológicos**





ITI - SE

GALERIAS RIPICOLAS



## Formulários

## Plano de Gestão Plurianual Intervenção Territorial Integrada Serra da Estrela

O Plano de Gestão aplica-se a todos os beneficiários Baldio do apoio agro-ambiental "Gestão do pastoreio em áreas de Baldio" e apoios silvo-ambientais no âmbito da Intervenção Territorial Integrada Serra da Estrela.

Este plano é composto por componentes gerais (folhas "G") e componentes específicas:

### G1 - IDENTIFICAÇÃO DO BALDIO

Designação _____ NIF: _____		Localização: Concelho _____ Freguesia _____ NINGA: _____	
<b>SEDE</b>			
Morada: _____		Cód. Postal _____ - _____	
Telef. _____ Fax _____		Telem. _____ Email _____	
<b>RESPONSÁVEL</b>			
Cargo: _____			
Nome _____			
Morada: _____		Cód. Postal _____ - _____	
Telef. _____ Fax _____		Telem. _____ Email _____	
<b>DOCUMENTOS ANEXOS</b>		<b>Constituição do Plano de Gestão<sup>(1)</sup></b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cópia da acta da Assembleia de Compartes na qual foram eleitos os órgãos de administração do baldio em funções</li> <li>▪ Caderno de recenseamento de compartes actualizado*</li> <li>▪ Regulamento de uso e fruição</li> <li>▪ Carta em suporte digital com a delimitação das áreas alvo de cada uma das intervenções previstas</li> <li>▪ Carta com a localização das estruturas objecto de apoio a investimentos não produtivos</li> <li>▪ Arrolamento da totalidade do efectivo pecuário* potencialmente utilizador do baldio ou equiparado com identificação do comparte.</li> </ul>		<input type="checkbox"/> G1 n.º folhas ____ <input type="checkbox"/> G2 n.º folhas ____ <input type="checkbox"/> Act1 n.º folhas ____ <input type="checkbox"/> Act2 n.º folhas ____ <input type="checkbox"/> Act3 n.º folhas ____ <input type="checkbox"/> Act4 n.º folhas ____ <input type="checkbox"/> SA1 n.º folhas ____ <input type="checkbox"/> SA3 n.º folhas ____ <input type="checkbox"/> SA4 n.º folhas ____ <input type="checkbox"/> SA5 n.º folhas ____ <input type="checkbox"/> SA6 n.º folhas ____ <input type="checkbox"/> SA7 n.º folhas ____ INP <sub>AA</sub> n.º folhas ____ INP <sub>SA</sub> n.º folhas ____ G3 n.º folhas ____	
		Todas as folhas devem ser rubricadas	
* Actualização anual, concluída até 31 de Dezembro de cada ano			
Assembleia de Compartes (AC): Aprovação Data ____/____/____		Estrutura Local de Apoio: Aprovação Data ____/____/____	
O Presidente da Mesa da Ass. Compartes _____ assinatura e carimbo		Proposta: Inicial: <input type="checkbox"/> Data: __/__/__ Alteração n.º <input type="checkbox"/> Data: __/__/__	
<b>Parecer da Estrutura Local de Apoio</b>			
apoios		Investimentos Não Produtivos	

- (1)
- G1 - Identificação do baldio ou equiparado
  - G2 - Caracterização da área candidata
  - Act1 - Gestão de áreas forrageiras
  - Act2 - Pastoreio de percurso
  - Act3 - Erradicação de infestantes lenhosas
  - Act4 - Manutenção do potencial forrageiro
  - SA1 - Renaturalização de manchas florestais
  - SA3 - Conservação e recuperação da diversidade interespecífica dos povoamentos florestais
  - SA4 - Requalificação de matagais estremes de baixo valor de conservação
  - SA5 - Manutenção de maciços, bosquetes ou núcleos de espécies arbóreas ou arbustivas autóctones e de exemplares e formações reliquiais ou notáveis
  - SA6 - Manutenção de galerias ripícolas
  - SA7 - Conservação da rede de corredores ecológicos
  - INP<sub>AA</sub> - Investimentos Não Produtivos associados a Apoios Agro-Ambientais
  - INP<sub>SA</sub> - Investimentos Não Produtivos associados a Apoios Silvo-Ambientais
  - G3 - Quadro Resumo

## G2 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA CANDIDATA

No preenchimento deste plano por "zona homogénea" entende-se o conjunto de parcelas/sub-parcelas com a mesma utilização e ocupação, sujeita a uma gestão comum.

Cada zona homogénea deve ser identificada, através da atribuição de uma numeração sequencial, a qual deverá ser utilizada no preenchimento dos quadros seguintes.

Na cartografia apresentada deverá estar identificada a localização de cada zona homogénea e percursos de pastoreio.

N.º Parcelário	N.º Parcela	Subparcela	Zona homogénea	Ocupação dominante	Área candidata (ha)	Área intervencionada do Apoio Agro-Ambiental/ Silvo-Ambiental														
						AAA (1)				ASA (2)										
						Act. 1	Act. 2	Act. 3	Act. 4	SA1	SA3	SA4	SA5	SA6	SA7					

Tipo de Apoio Código	Tipo de Intervenção Código	
(1) <b>AAA – Apoio Agro-Ambiental "Gestão do pastoreio em áreas de Baldio"</b>	Actividade 1	Gestão de áreas forrageiras
	Actividade 2	Pastoreio de percurso
	Actividade 3	Erradicação de infestantes lenhosas
	Actividade 4	Manutenção do potencial forrageiro
(2) <b>ASA – Apoio Silvo-Ambiental</b>	SA1	Renaturalização de manchas florestais
	SA3	Conservação e recuperação da diversidade interespecífica nos povoamentos florestais
	SA4	Requalificação de matagais estremos de baixo valor de conservação
	SA5	Manutenção de maciços, bosquetes ou núcleos de espécies arbóreas ou arbustivas autóctones e de exemplares e formações reliquiais ou notáveis
	SA6	Manutenção de galerias ripícolas
	SA7	Conservação da rede de corredores ecológicos

**APOIO AGRO-AMBIENTAL GESTÃO DO PASTOREIO EM ÁREAS DE BALDIO**  
**ACTIVIDADE1- GESTÃO DAS ÁREAS FORRAGEIRAS**

**Act1**

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano 1						Ano 2					
		Maneio do gado (CN)				Percurso(s)		Maneio do gado (CN)				Percurso(s)	
		Out/Dez	Jan/Fev	Mar/Mai	Jun/Set	(n.º)	Área (ha)	Out/Dez	Jan/Fev	Mar/Mai	Jun/Set	(n.º)	Área (ha)
	Somatório das áreas da mesma zona homogénea												

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano 3						Ano 4					
		Maneio do gado (CN)				Percurso(s)		Maneio do gado (CN)				Percurso(s)	
		Out/Dez	Jan/Fev	Mar/Mai	Jun/Set	(n.º)	Área (ha)	Out/Dez	Jan/Fev	Mar/Mai	Jun/Set	(n.º)	Área (ha)

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano 5						Ano ...					
		Maneio do gado (CN)				Percurso(s)		Maneio do gado (CN)				Percurso(s)	
		Out/Dez	Jan/Fev	Mar/Mai	Jun/Set	(n.º)	Área (ha)	Out/Dez	Jan/Fev	Mar/Mai	Jun/Set	(n.º)	Área (ha)



**APOIO AGRO-AMBIENTAL GESTÃO DO PASTOREIO EM ÁREAS DE BALDIO**  
**ACTIVIDADE 2 - PASTOREIO DE PERCURSO**

**Act2**

Percurso	Espécie	Pastor		Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano ...	Ano ...
		N.º	Identificação	N.º CN	N.º CN	N.º CN	N.º CN	N.º CN	N.º CN	N.º CN
1										
2										
3										
...										

**APOIO AGRO-AMBIENTAL GESTÃO DO PASTOREIO EM ÁREAS DE BALDIO**  
**ACTIVIDADE 3- ERRADICAÇÃO DE INFESTANTES LENHOSAS**

Act3

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano 1				Ano 2			
		Grau infestantes (1)	Tipo intervenção (2)	área	data	Grau infestantes (1)	Tipo intervenção (2)	área	data

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano 3				Ano 4			
		Grau infestantes (1)	Tipo intervenção (2)	área	data	Grau infestantes (1)	Tipo intervenção (2)	área	data

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano 5				Ano ...			
		Grau infestantes (1)	Tipo intervenção (2)	área	data	Grau infestantes (1)	Tipo intervenção (2)	área	data

(1) Elevado, médio e baixo

(2) Corte, arranque, semear espécies melhoradoras,...

**APOIO AGRO-AMBIENTAL GESTÃO DO PASTOREIO EM ÁREAS DE BALDIO**  
**ACTIVIDADE 4 - RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO POTENCIAL FORRAGEIRO**

Act4

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano 1			Ano 2		
		Tipo intervenção (1)	área	data	Tipo intervenção (1)	área	data

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano 3			Ano 4		
		Tipo intervenção (1)	área	data	Tipo intervenção (1)	área	data

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano 5			Ano ...		
		Tipo intervenção (1)	área	data	Tipo intervenção (1)	área	data

(1) Roçar mato, fogo controlado

# SA1 - APOIO SILVO-AMBIENTAL RENATURALIZAÇÃO DE MANCHAS FLORESTAIS

SA1

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				Área (ha)
		Tipo intervenção				
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				Área (ha)
		Tipo intervenção				
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				Área (ha)
		Tipo intervenção				
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

(1) Utilizar os seguintes códigos:

- 1 - Protecção e condução das espécies alvo (regeneração natural, indivíduos adultos)
- 2 - Condução do sub-coberto e limpezas (cortes selectivos de indivíduos alóctones, controlo da vegetação espontânea)
- 3 - Tipo de tratamento fitossanitário (biológico, químico) e outras operações de controlo (corte, remoção e destruição do material afectado), com identificação do agente biótico

## SA3 - APOIO SILVO-AMBIENTAL CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA DIVERSIDADE INTERESPECÍFICA NOS POVOAMENTOS FLORESTAIS

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				
		Tipo intervenção				Área (ha)
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				
		Tipo intervenção				Área (ha)
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				
		Tipo intervenção				Área (ha)
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

(1) Utilizar os seguintes códigos:

- 1 - Protecção e condução das espécies alvo (regeneração natural, indivíduos adultos)
- 2 - Condução do sub-coberto e limpezas (cortes selectivos de indivíduos alóctones, controlo da vegetação espontânea)
- 3 - Tipo de tratamento fitossanitário (biológico, químico) e outras operações (corte, remoção e destruição do material afectado), com identificação do agente biótico

## SA4 - APOIO SILVO-AMBIENTAL REQUALIFICAÇÃO DE MATAGAIS ESTREMOS DE BAIXO VALOR DE CONSERVAÇÃO

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				
		Tipo intervenção				Área (ha)
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				
		Tipo intervenção				Área (ha)
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				
		Tipo intervenção				Área (ha)
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

(1) Utilizar os seguintes códigos:

- 1- Desmatamentos (redução de matos e manutenção) e sementeiras de pastagem
- 4 - Protecção e condução das espécies alvo (regeneração natural, indivíduos adultos)

## SA5 - APOIO SILVO-AMBIENTAL MANUTENÇÃO DE MACIÇOS, BOSQUETES OU NÚCLEOS DE ESPÉCIES ARBÓREAS OU ARBUSTIVAS AUTÓCTONES E DE EXEMPLARES E FORMAÇÕES RELIQUIAIS OU NOTÁVEIS

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				Área (ha)
		Tipo intervenção				
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				Área (ha)
		Tipo intervenção				
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				Área (ha)
		Tipo intervenção				
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

(1) Utilizar os seguintes códigos:

- 1 - Protecção e condução das espécies alvo (regeneração natural, indivíduos adultos)
- 2 - Condução do sub-coberto e limpezas (cortes selectivos de indivíduos alóctones, controlo da vegetação espontânea)
- 3 - Tipo de tratamento fitossanitário (biológico, químico) e outras operações (corte, remoção e destruição do material afectado), com identificação do agente biótico

## SA6 - APOIO SILVO-AMBIENTAL MANUTENÇÃO DE GALERIAS RIPÍCOLAS

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				Área (ha)
		Tipo intervenção				
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				Área (ha)
		Tipo intervenção				
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				Área (ha)
		Tipo intervenção				
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

(1) Utilizar os seguintes códigos:

- 1 - Protecção e condução das espécies alvo (regeneração natural, indivíduos adultos)
- 2 - Condução do sub-coberto e limpezas (cortes selectivos de indivíduos alóctones, controlo da vegetação espontânea)
- 3 - Tipo de tratamento fitossanitário (biológico, químico) e outras operações (corte, remoção e destruição do material afectado), com identificação do agente biótico



## SA7- APOIO SILVO-AMBIENTAL CONSERVAÇÃO DA REDE CORREDORES ECOLÓGICOS

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				Área (ha)
		Tipo intervenção				
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				Área (ha)
		Tipo intervenção				
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano _____				Área (ha)
		Tipo intervenção				
		Data	Código(1)	Descrição detalhada		

(1) Utilizar os seguintes códigos:

- 1 - Protecção e condução das espécies alvo (regeneração natural, indivíduos adultos)
- 2 - Condução do sub-coberto e limpezas (cortes selectivos de indivíduos alóctones, controlo da vegetação espontânea)
- 3 - Tipo de tratamento fitossanitário (biológico, químico) e outras operações (corte, remoção e destruição do material afectado), com identificação do agente biótico

**INP<sub>AA</sub> - INVESTIMENTOS NÃO PRODUTIVOS AGRO-AMBIENTAIS PREVISTOS**

**INP<sub>AA</sub>**

Ano	Zona homogénea	Área candidata à AAA (ha)	Tipo de intervenção (1)	n.º/ dimensão/ unidade

**AAA – Apoio Agro-Ambiental “Gestão do pastoreio em áreas de Baldio”**

Utilizar os seguintes Códigos:

Código

**(1) Investimentos Não Produtivos associados ao Apoio Agro-Ambiental “Gestão do pastoreio em áreas de Baldio**

- A11 - Manutenção de abrigos
- A12 - Manutenção de rodeios
- A13 - Manutenção de cortes
- A14 - Instalação de cercas (a definir por perímetro a vedar)
- A15 - Manutenção de infra-estruturas de dispersão e retenção de água
- A16 - Manutenção de canadas
- A17 - Intervenções de requalificação de galerias ripícolas e sua protecção
- A18 - Outros investimentos não produtivos agro-ambientais elegíveis

# INP<sub>SA</sub> - INVESTIMENTOS NÃO PRODUTIVOS SILVO-AMBIENTAIS PREVISTOS

INP<sub>SA</sub>

Ano	Zona homogénea	Área candidata à ASA (ha)	ASA (1)	Tipo de investimento (2)	n.º/ dimensão/ unidade

Utilizar os seguintes códigos:

(1) **ASA – Apoio Silvo-Ambiental**

- SA1 Renaturalização de manchas florestais
- SA3 Conservação e recuperação da diversidade interespecífica nos povoamentos florestais
- SA4 Requalificação de matagais estromes de baixo valor de conservação
- SA5 Manutenção de maciços, bosquetes ou núcleos de espécies arbóreas ou arbustivas autóctones e de exemplares e formações reliquiais ou notáveis
- SA6 Manutenção de Galerias Ripícolas
- SA7 Conservação da Rede de Corredores Ecológicos

(2) Dado pela % de coberto: baixo (até 10%); médio (entre 10 – 30%); e elevado (mais que 30%), com identificação da espécie invasora

(3) Operações de controlo (conforme o tipo de tratamento: mecânico, manual, químico ou combinado), tais como: corte, remoção e destruição do material afectado, pincelagem, pulverização); Operações de silvicultura preventiva, tais como adensamentos ou criação de faixas de contenção através de sementeiras de elevadas densidades de espécies concorrenciais (por ex., *Cupressus sp.*)

## INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Investimentos Não Produtivos Código		Apoios Silvo-Ambientais em que são elegíveis Código
<b>SI1</b>	Instalação e/ou recuperação de cercas e/ou de protectores individuais	<b>SA1; SA3; SA4; SA5; SA6; SA7</b>
<b>SI2</b>	Adensamentos ou substituição de espécies alvo	<b>SA1; SA3; SA5; SA6; SA7</b>
<b>SI3</b>	Intervenções silvícolas de carácter extraordinário, tais como controlo de invasoras lenhosas	<b>SA1;SA3; SA4; SA5; SA6; SA7</b>
<b>SI4</b>	Recuperação / Reconstrução de estruturas tradicionais desactivadas, tais como poços, pias, bebedouros, muretes e muros de suporte	<b>SA1; SA3; SA4; SA5; SA6; SA7</b>
<b>SI5</b>	Intervenções de requalificação de galerias ripícolas e sua protecção	<b>SA1; SA3; SA4; SA5; SA6; SA7</b>
<b>SI6</b>	Outros investimentos não produtivos agro-ambientais elegíveis	<b>SA1; SA3; SA4; SA5; SA6; SA7</b>

## G3 - QUADRO RESUMO

Ano	Zona homogénea	Área total (ha)	AGRO-AMBIENTAIS				SILVO-AMBIENTAIS				
					Investimentos não produtivos					Investimentos não produtivos	
			Tipo Actividade (1)	Área (ha)	Tipo de investimento (2)	n.º/dimen./unidade	ASA (3)	Tipo de Intervenção (4)	Área (ha)	Tipo de investimento (5)	n.º/quant./unidade

Utilizar os seguintes Códigos:

Código	
<b>(1) AAA – Apoio Agro-Ambiental “Gestão do pastoreio em áreas de Baldio”</b>	Act1 Gestão de áreas forrageiras Act2 Pastoreio de percurso Act3 Erradicação de infestantes lenhosas Act4 Manutenção do potencial forrageiro
<b>(2) Investimentos Não Produtivos associados a Apoios Agro-Ambientais</b>	AI1 Manutenção de abrigos AI2 Manutenção de rodeios AI3 Manutenção de cortes AI4 Instalação de cercas (a definir por perímetro a vedar) AI5 Manutenção de infra-estruturas de dispersão e retenção de água AI6 Manutenção de canadas AI7 Intervenções de requalificação de galerias ripícolas e sua protecção AI8 Outros investimentos não produtivos agro-ambientais elegíveis
<b>(3) ASA – Apoio Silvo-Ambiental</b>	SA1 Renaturalização de manchas florestais SA3 Conservação e recuperação da diversidade interespecífica nos povoamentos florestais SA4 Requalificação de matagais estremes de baixo valor de conservação SA5 Manutenção de maciços, bosquetes ou núcleos de espécies arbóreas ou arbustivas autóctones e de exemplares e formações reliquiais ou notáveis SA6 Manutenção de Galerias Ripícolas SA7 Conservação da Rede de Corredores Ecológicos
<b>(4) Tipo de Intervenção</b>	1 Protecção e condução das espécies alvo (regeneração natural, indivíduos adultos) 2 Condução do sub-coberto e limpeza (cortes selectivos de indivíduos alóctones, controlo da vegetação espontânea) 3 Tipo de tratamento fitossanitário (biológico, químico) e outras operações de controlo (corte, remoção e destruição do material afectado), com identificação do agente biótico 4 Protecção e condução das espécies alvo (regeneração natural, indivíduos adultos)
<b>(5) Investimentos Não Produtivos associados a Apoios Silvo-Ambientais</b>	SI1 Instalação e/ou recuperação de cercas e/ou de protectores individuais SI2 Adensamentos ou substituição de espécies alvo SI3 Intervenções silvícolas de carácter extraordinário, tais como controlo de invasoras lenhosas SI4 Recuperação / Reconstrução de estruturas tradicionais desactivadas, tais como poços, pias, bebedouros, muretes e muros de suporte SI5 Intervenções de requalificação de galerias ripícolas e sua protecção SI6 Outros investimentos não produtivos agro-ambientais elegíveis

## Relatório de Actividades do Baldio

Período abrangido pelo relatório \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nº sequencial	Actividade desenvolvida e breve descrição das operações realizadas	Data de realização	Desvios em relação ao previsto	Justificação para os desvios

**O Conselho Directivo de Baldios de**

---

( )